

Realinhamento de preços, nova ameaça

CASSUÇA BENEVIDES

BRASÍLIA — O titular da Secretaria Especial de Administração de Preços (Seap) do Ministério da Fazenda, Edgard Abreu Cardoso, está preocupado com a aceleração da inflação justamente quando estava em curso um esforço de realinhamento dos preços que ainda estão defasados. Ao mesmo tempo em que o Ministério da Fazenda tenta captar os níveis de aumento de demanda e o impacto que o aquecimento do consumo pode ter sobre a inflação, está sendo feito um detalhado acompanhamento dos preços industriais e agrícolas, para detectar onde o mercado funciona como regulador de preços e onde não funciona.

Na semana passada, a surpresa veio dos preços agrícolas, especificamente dos hortifrutigranjeiros. Os técnicos estudaram aumentos considerados exagerados de produtos como cebola e tomate. E chegaram à conclusão de que, descontada a inflação, os preços estavam aproximadamente nos mesmos níveis de setembro do ano passado.

O tomate, por exemplo, subiu 288,57% entre 18 de agosto e 19 de setembro. Se o aumento fosse captado 15 dias antes do dia 19, teria sido de apenas 155,5%: somente na semana passada, a alta foi de 64,29%. A primeira vista, o preço disparou; pe-

las projeções feitas em computador, não: houve uma queda real de 13,4% em relação ao ano passado.

Para o Governo, a alta do tomate, que juntamente com os outro hortifrutigranjeiros tem um peso de cerca de 1% na taxa de inflação, apenas reflete uma recuperação de preços, depois da desorganização dos preços causada pelo Plano Verão. O que, aliás, só é ruim para o produtor, já que o preço do extrato de tomate chegou a frequentar manchetes dos jornais e reuniões do Ministro da Fazenda depois que foi para as alturas assim que foi descongelado.

Dos 13 produtos pesquisados, apenas quatro (bananas nanica e prata, alho e tomate) tiveram aumento real (acima da inflação) de preços no período de um ano. Ainda assim, a desorganização dos preços neste período foi enorme. A caixa de dez quilos de alho custava no dia 14 de julho NCZ\$ 60,79; em maio, quando a maior parte dos preços agrícolas foi liberada, a caixa era vendida no dia 19 a NCZ\$ 433,34, um aumento de 612%. Em 15 de setembro, já estava a NCZ\$ 275. A alta foi acima da inflação, mas o preço está 36,5% abaixo do cobrado ao fim do Plano Verão.

Para a Seap, pelo menos os preços dos hortifrutigranjeiros não pressionam tanto a inflação, mesmo que alguns tenham subido muito. E alguns, como o arroz agulhinha, se causam preocupação porque estão com os preços inferiores ao normal.